

Joaquinzão condena o “pacote”

Maceió - O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, o “Joaquinzão”, disse que o novo pacote econômico do governo em nada beneficia o trabalhador, principalmente o assalariado, e se detém apenas na área social, continuando a prejudicar a classe média, devido ao estabelecimento de uma faixa de renda para isenção do Imposto de Renda. O sindicalista disse, no entanto, que mantém sua confiança na Nova República “pois a crise econômica que afeta os brasileiros ainda é fruto do período da ditadura e ainda vai haver demora para se chegar ao desenvolvimento”.

Joaquinzão disse que o “pacote” do governo ainda deixa muito a desejar. “Pois o correto seria a taxação do imposto apenas para as pessoas jurídicas, deixando o trabalhador isento de qualquer tributo. Não considero o salário mínimo como renda, portanto o que o trabalhador ganha por mês é consumido, sem deixar nada para investimento”, alegou Joaquim dos Santos Andrade, que é membro da Coordenação Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat).

Ele acha que a atenção do Governo deve ser direcionada mais para outras questões, como a dívida externa, a reforma agrária e

a inflação. Diz Joquinzão que isto não vem acontecendo, pois o próprio Plano Nacional de Reforma Agrária, que em seu texto original foi aplaudido pelos representantes das classes trabalhadoras, mais tarde foi reformulado em benefício de altos proprietários rurais. O líder sindical disse ainda que “são os próprios deputados, quase todos latifundiários, que modificaram o plano original e, hoje, ninguém acredita na Reforma Agrária”. Apesar da denúncia, Joquinzão não quis apontar os deputados que possuem grandes propriedades e foram partes interessadas na modificação do plano de Reforma Agrária.